



## EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #14 traz as principais notícias do mês de fevereiro sobre os temas relacionados às linhas de pesquisa e aos projetos do LABMUNDO: retração da Política Externa Ativa e Ativa e a chegada do novo Chanceler; as relações Brasil-África e o caso de Guiné Equatorial; a difícil relação entre mídia e política externa; a relação do Brasil com a Indonésia; e parcerias de cooperação com a Alemanha aparecem como temas recorrentes. A questão sobre os refugiados também ganha destaque neste mês. Além disso, nesta edição, trazemos uma atividade conjunta entre o Ateliê de cartografia e a seção "Resumo de Pesquisa", apresentando o trabalho do pesquisador Rubens Duarte intitulado "Reino Unido, Brasil e desenvolvimento: o contraste entre um modelo DAC e um não DAC". Trazemos, ainda, notas sobre publicações importantes dos pesquisadores do laboratório.

Desejamos a todos/as uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

## NOTÍCIAS

### Retração ou fim da Política Externa Ativa e Ativa?

Contenção de gastos, redução orçamentária, atrasos no pagamento de quotas para instituições multilaterais, ameaças de fechamento de embaixadas e consulados: esses são alguns dos problemas de funcionamento que o Ministério das Relações Exteriores tem enfrentado. Somente no início deste ano, a redução orçamentária já atingiu cerca de 26% do valor destinado a fins culturais. Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o ex-ministro Celso Amorim afirmou que o fechamento de embaixadas e consulados representa "um retrocesso" em relação ao alcance dos últimos oito anos de política externa ativa e ativa, principalmente considerando as conquistas recentes do País em organismos internacionais como a FAO (com a nomeação de José Graziano) e a OMC (com a nomeação de Roberto Azevedo).

Fontes: [Folha](#), [Folha](#), [Folha](#).

### Lançamento do livro de memórias Celso Amorim sobre a Política Externa Brasileira Ativa e Ativa

Segundo ex-chanceler Celso Amorim, em extensa entrevista concedida na ocasião do lançamento de seu mais recente livro intitulado "Teerã, Ramalá e Doha - Memórias da política externa ativa e ativa" as coberturas realizadas pela mídia apresentam, na maior parte dos casos, um tratamento depreciativo do Brasil nas relações diplomáticas. Outro tema que ganha reverberação no livro é busca feita pelo Brasil e pela Turquia à guisa de mediar a negociação do programa nuclear iraniano. No livro, Amorim pontua o andamento global de sua gestão, principalmente nas negociações da OMC (Organização Mundial do Comércio) doravante ao ano de 2010.

Fontes: [El País](#), [Portal Vermelho](#), [Observatório da Imprensa](#).

### Brasil, ONU e Direitos Humanos

Em entrevista à BBC, Antônio Patriota, atual chefe das missões do Brasil na ONU, explicita que a instituição, após setenta anos de atuação internacional, tem demonstrado certa displicência, sobretudo no que tange às negociações climáticas. Ainda de acordo com Patriota, o Brasil deve apresentar uma maior atuação junto à organização internacional de modo que o tema sobre o clima e desenvolvimento sustentável ganhe outros contornos, corroborando para novos paradigmas na área de desenvolvimento e norteando na cooperação econômica no futuro. No mês de setembro, em Nova York, a organização deverá definir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, as metas que irão suceder os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, cuja vigência se encerra neste ano. Para Patriota o 70º aniversário da ONU é uma ocasião para o Brasil destravar a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Fontes: [BBC](#), [Terra](#).



## A força da paradiplomacia nas relações internacionais

Mais uma vez o debate sobre as relações diplomáticas subnacionais é destaque na mídia. O Estadão traz uma extensa análise de opinião sobre o crescente papel das entidades subnacionais em projetos de cooperação com diversas nações. O intercâmbio cada vez mais intenso é, em grande medida, reflexo de transformações mais profundas do processo de politização da Política Externa brasileira e reacende o debate sobre a perda de preeminência do Itamaraty. A tendência é projetar os holofotes para a experiência de São Paulo e a projeção de suas “best practices”.

Fontes: [Estadão](#)

## Relações com a Indonésia: ruído ou atrapalhada?

Desde a negativa por parte do governo indonésio ao pedido de clemência feito pela presidenta Dilma Rousseff em relação à pena de morte de dois cidadãos brasileiros, a relação diplomática entre as nações ficaram estremecidas. Como medida de protesto, a Presidenta Dilma adiou o recebimento das credenciais do diplomata indonésio, o que tornou a situação ainda mais delicada e resultou em uma série de indisposições diplomáticas de ambos os lados. Tal conflito se reflete nas relações comerciais como, por exemplo, na compra de aeronaves brasileiras por parte da Indonésia.

Fontes: [UOL](#), [Folha](#), [O Globo](#), [BBC](#), [Reuters](#), [Exame](#), [BBC](#).

## BRICS: um olhar sobre o contingente populacional

Em fevereiro, o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) ratificou entre suas partes a agenda sobre assuntos populacionais elaborada a partir da última cúpula presidencial do grupo. Com duração até 2020, a agenda visa a contemplar assuntos como mortalidade materna, DSTs, migração rural e urbana, urbanização, terceira idade, diferenças de gênero no mercado de trabalho, dentre outros. A atenção dada pelo BRICS ao aspecto populacional é um reflexo da sua relevância na composição do grupo, na medida em que seus países-membro representam cerca de 25% do PIB mundial e abrigam uma média de 2,9 bilhões de habitantes.

Fontes: [Agência Brasil](#), [Portal Vermelho](#), [Yahoo](#).

## Em destaque: o Conselho de Defesa da UNASUL

Saiu na Carta Capital uma análise do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais (GR-RI), destacando a importância da criação do Conselho de Defesa da UNASUL (CDS) para a consolidação de convergências na região. Nascido de uma proposta brasileira, o CDS marcou um importante espaço na política de defesa internacional na medida em que permitiu a associação de interesses e valores comuns entre todas as nações sul-americanas. Nas palavras do ex-ministro Celso Amorim, o CDS orienta-se por “três C’s”: Cooperação, Confiança e Coordenação, de modo a contribuir para aproximações e para uma estratégia de redução de possíveis tensões entre seus membros. Como um dos principais feitos do Conselho, o GR-RI ressalta a criação da Escola Sul-Americana de Defesa (Escude) como um marco no fortalecimento da autonomia da Região e sua projeção no mundo.

Fontes: [Carta Capital](#)

## Cooperação sul-sul na área da saúde: um resgate?

Também circulou na mídia a cooperação brasileira no setor da saúde, vista como ferramenta de promoção de serviços médicos básicos a populações que carecem no seu cotidiano. A Cooperação Sul-Sul tem contribuído, por exemplo, para a luta contra o câncer na cidade do Rio de Janeiro com o uso de medicamentos de origem cubana. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, Cuba é considerada a única nação da América Latina que produz anticorpos monoclonais que corroboram para tratamentos dos tumores malignos. É importante notar que a cooperação científica entre Cuba e Brasil funciona nesse setor específico desde o ano de 2004, ajudando no tratamento contra o câncer. A cooperação ganha destaque a medida em que pacientes têm acesso a remédios e vacinas terapêuticas. Esta parceria tem mais de 60 projetos de pesquisa em desenvolvimento, inclusive para diabetes.

Fontes: [Portal Vermelho](#), [Politike](#), [Carta Capital](#).

EDIÇÃO

14  
Fevereiro  
2015  
Página 2

## Guiné Equatorial, a instrumentalização da mídia e o paradoxo do Carnaval

O carnaval de 2015 trouxe um debate acerca do mecanismo de financiamento das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. A discussão surgiu a partir de questionamentos sobre o financiamento do chefe de Estado Teodoro Obiang Nguema Mbasogo - que há 35 anos governa a Guiné Equatorial - à Escola de Samba vencedora do carnaval desse ano, Beija Flor de Nilópolis. Em tempos de crise política, todo tema, inclusive relativo ao Carnaval, torna-se alvo fácil de ataque à política externa brasileira. Segundo declaração do governo da Guiné Equatorial, não houve patrocínio, mas incentivos culturais. Veículos de comunicação brasileiros apuraram a possível participação de empresas como financiadoras deste carnaval, como a Odebrecht e outras empreiteiras que estão sendo investigadas pelo Ministério Público Federal. De acordo com pesquisas realizadas por ONGs como a Anistia Internacional, Freedom House e Human Rights Watch, Teodoro Nguema é acusado de violações de direitos humanos, torturas e prisões arbitrárias. Curioso notar que a mídia nacional, ao tratar do tema, não buscou investigar as ligações perigosas entre o financiamento do carnaval e a lavagem de fundos ilícitos, problema que também assola o futebol brasileiro - este que também celebra acordos multimilionários com grandes meios de comunicação no Brasil.

Fontes: [The Guardian](#), [O Globo](#), [O Globo](#), [Exame](#), [UOL](#), [O Dia](#).

## Cooperação Norte-Sul: celebração de acordos de cooperação entre Brasil e Alemanha

O ano de 2015 deve apresentar mudanças na relação Brasil e Alemanha, tendo em vista um acordo de cooperação nos projetos de infra-estrutura voltados para os segmentos de arrendamentos de portos, aeroportos, energia e ferrovias. Um encontro está marcado para agosto de 2015 entre a Presidenta Dilma Rousseff e a Chanceler Angela Merkel. Além dessa parceria, estão previstos possíveis acordos nas áreas de comércio, educação, tecnologia e inovação. Em nota, a embaixada do Brasil em Berlim informa que a Alemanha é um dos maiores investidores externos do Brasil, principalmente nas áreas de automóvel, medicina e maquinaria. Tais acordos surgem em um momento econômico e político crucial para o Brasil.

Fontes: [Deutsche Welle](#)

## Uma solução para os refugiados no Brasil?

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) assinou com o Ministério Público Federal (MPF), a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), a Defensoria Pública da União (DPU) e com a Prefeitura de Guarulhos um termo de cooperação técnica para garantir atendimento adequado a estrangeiros apátridas ou solicitantes de refúgio que chegam ao Brasil pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos. De acordo com a ACNUR, o acordo de cooperação proporcionará um atendimento digno àqueles que procuram refúgio no Brasil principalmente às vítimas de tráfico de pessoas. A parceria é um reflexo do processo de normatização do Projeto de Migração Regional e Inserção Socioeconômica de Refugiados estabelecido pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare).

Fontes: [ONU](#), [Agência Brasil](#).

## Nota sobre o artigo “Mudanças das Potências Regionais: A política externa da África do Sul e do Brasil no campo dos Direitos Humanos.”

O pesquisador do Laboratório de Política Mundial (LABMUNDO) e doutorando no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), Pablo de Rezende Saturnino Braga, publicou trabalho intitulado “Mudanças das Potências Regionais: A política externa da África do Sul e do Brasil no campo dos Direitos Humanos” nos anais da Conferência da Associação Sul-Africana de Estudos Políticos (SAAPS). No artigo, o autor destaca as contradições entre as práticas adotadas e os discursos de direitos humanos dos Estados nacionais, sobretudo aqueles recém democratizados, como Brasil e África do Sul que passaram por graves violações de direitos em regimes autoritários. O artigo também questiona a capacidade desses países para reivindicarem o estatuto de potência regional, considerando o caráter moderadamente reformista que adotam na política internacional. Para os interessados no tema, o texto encontra-se no site do LABMUNDO através do link

Fontes: [Labmundo](#).



## Divulgação: “Como democratizar a política externa?”

A revista Carta Capital divulgou o artigo “Como democratizar a política externa” desenvolvido pelo Professor Carlos R. S. Milani do IESP/UERJ e coordenador do LABMUNDO-Rio em parceria com o doutorando e pesquisador Pablo de Rezende Saturnino Braga. Dentre vários temas retratados no texto, a análise comparativa entre Brasil e África do Sul sobre o tema da participação na Política Externa é um dos destaques. O artigo encontra-se disponível no site da Carta Capital ou do Labmundo.

Fontes: [Carta Capital](#), [Labmundo](#).

## RESUMO DE PESQUISA

**Título:** REINO UNIDO, BRASIL E DESENVOLVIMENTO: O CONTRASTE ENTRE UM MODELO DAC E UM NÃO-DAC (título provisório)

**Autor:** Rubens de S. Duarte (doutorando em Política e Estudos Internacionais na University of Birmingham; Mestre em Ciência Política pelo IESP/UERJ)

**Resumo:** O regime de ajuda/cooperação internacional ao desenvolvimento nos moldes existentes hoje teve sua origem na década de 1950. Desde então, as regras e normas criadas refletiam os interesses de um pequeno grupo de países com maior poder do que os demais. Com isso, o regime de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento era caracterizado por interesses e valores ocidentais e liberais, vindos dos países do Norte, que logo criaram o Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD), no âmbito da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Também é importante ressaltar que o regime de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento não apresenta um grande aprofundamento normativo em termos de regras vinculantes e instituições. Era interesse dos países do CAD/OCDE que o regime de ajuda internacional ao desenvolvimento representasse apenas regras básicas e entendimentos entre os principais doadores, para maximizar a efetividade dos programas de ajuda (e, também, diminuir a competição entre os países do CAD). Esse cenário foi mudado substancialmente no final da década de 1990 e início do século XXI, quando um grupo de países do Sul, assim como outros atores não estatais, passaram a acumular maiores capacidades

(sejam elas materiais ou subjetivas) para atuar internacionalmente. Como o regime de AOD não tem adensamento normativo profundo, esses doadores não-CAD passaram a criticar fortemente as práticas de AOD dos países membros do CAD. Nesse movimento, destacam-se um grupo de países do Sul (entre eles a China, Índia, Brasil, África do Sul, Turquia, Indonésia, etc.) que defendem a ideia de que a Cooperação Sul-Sul (CSS) é mais benéfica e causa impactos mais positivos, em comparação com a tradicional AOD.

Esta pesquisa de doutorado tem o objetivo de analisar um modelo de AOD de um país membro do CAD/OCDE e um modelo de CSS de um país não-CAD e seus papéis como exportadores de normas. O Reino Unido e o Brasil foram escolhidos como casos prototípicos, respectivamente, devido a relevância e engajamento no regime de ajuda/cooperação internacional. Não se trata de uma comparação direta entre os países, mas de uma análise das principais características de seus modelos de ação. Com isso, a pesquisa busca responder duas perguntas, que se relacionam entre si:

1- Em que medida as diferenças entre o Reino Unido e o Brasil no regime de AOD/CID refletem uma diferença fundamental em termos de normas e modelos de ação?

2- Quais fatores domésticos e sistêmicos podem explicar as diferenças, as semelhanças, as contradições e as sinergias na formulação da política externa desses países?

Muito se afirma que os modelos de doadores membros do CAD/OCDE e de países que não fazem parte dele são distintos. Todavia, há poucos trabalhos empíricos que realmente comprovem a diferença entre esses modelos, o que justifica a contribuição desta pesquisa.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul; Ajuda Oficial ao Desenvolvimento; Política Externa Brasileira; Política Externa Britânica.

## ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

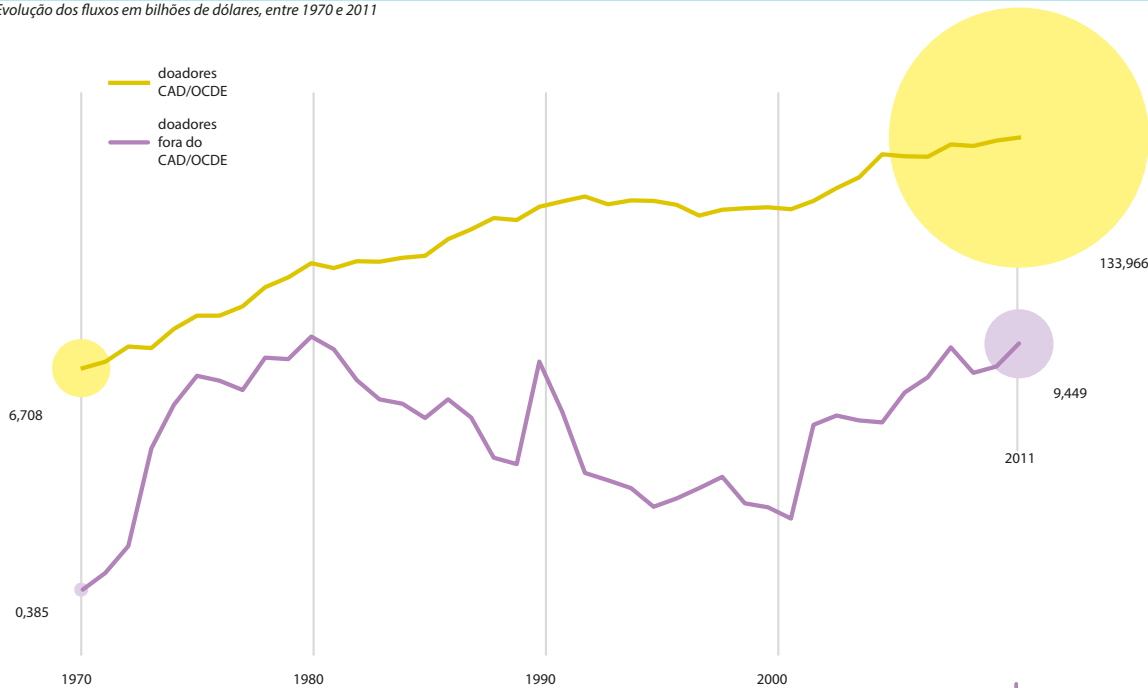
Por Rubens de S. Duarte

O Ateliê de Cartografia do Labmundo desse mês atua em parceria com o resumo de pesquisa. O pesquisador Rubens Duarte traz um gráfico comparativo dos fluxos de doações de países-membro do CAD/OCDE.

# Conjuntura labmundo

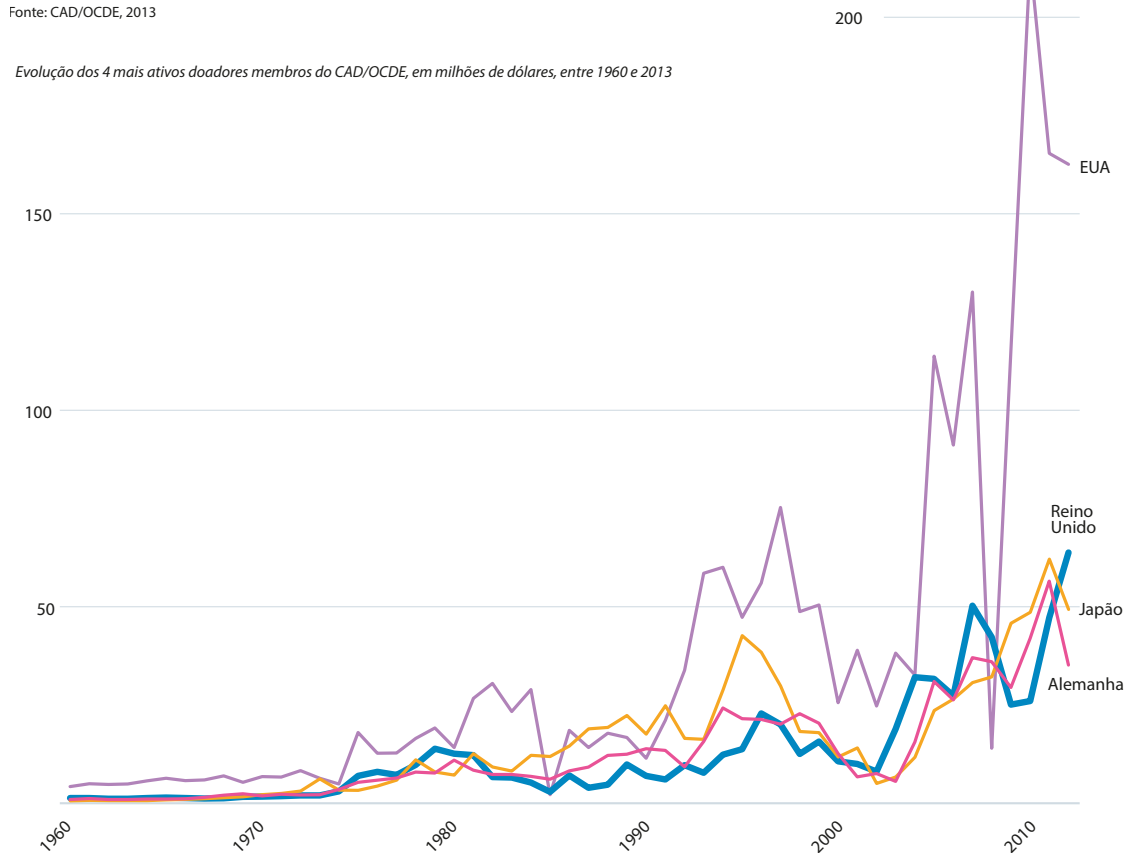
## AJUDA OFICIAL AO DESENVOLVIMENTO E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL AO DESENVOLVIMENTO

Evolução dos fluxos em bilhões de dólares, entre 1970 e 2011



\*Os círculos representam o valor total do referido ano, enquanto que as linhas estão em escala logarítmica.  
Fonte: CAD/OCDE, 2013

Evolução dos 4 mais ativos doadores membros do CAD/OCDE, em milhões de dólares, entre 1960 e 2013



Fonte: CAD/OCDE, 2014

Labmundo, 2015

Labmundo, 2015

EDIÇÃO

14  
Fevereiro  
2015  
Página 5